

ALMIRA ALICE FONSECA ARAUJO MARTINS

Mestre

Universidade Federal do Pará

PENSAR MODA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MODA NA FRONTEIRA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Almira Alice Fonseca Araujo Martins

Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local da Amazônia (Universidade Federal do Pará)

RESUMO

Uma visão local do ensino de Moda, a partir da formação de mão de obra tecnológica para o mercado de Moda, cujo maior esforço é unir teoria e prática em prol do desenvolvimento sustentável por meio da criação de produtos de moda, com base no uso e aproveitamento de recursos naturais amazônidas.

A view point of teaching Fashion, seen from the training of manpower technology to a fashion market, whose main effort is to unite theory and practice in sustainable development through the creation of fashion products, based on usage and use of Amazonian natural resources.

A Moda ocupa, no mundo contemporâneo, um lugar de notável centralidade, por conta dos saberes fronteiriços que abrange. De maneira interdisciplinar ela encontra lastro epistemológico na Sociologia, Antropologia, Comunicação, Design, Engenharia, Economia, Museologia, conforme discurso a ser entabulado. Trata-se de um fenômeno global, no qual o conhecimento sobre os universos que a tangenciam ou interceptam, revestem-na de grande importância social, econômica e cultural. A reflexão entre moda e sustentabilidade está contextualizada em atitudes do comportamento humano.

Na perspectiva de tratar assuntos cruciais para a vida na Terra, a Rio + 20, ocorre pela segunda vez no Brasil. Com o tema “Economia Verde, no contexto do desenvolvimento sustentável e da extrema pobreza”, o encontro busca avançar e consolidar tratados firmados na Cimeira da Terra ou Eco92, como ficou mais conhecida aquela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada de 13 a 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro. Por todo o território Nacional, empresas ONGs e instituições de ensino, se mobilizam

no sentido de dar voz às suas demandas, a exemplo do Seminário Amazônia + 20, ocorrido na Universidade Federal do Pará, nos dias 28 e 29, com a presença de Izabella Teixeira, atual ministra do Meio Ambiente, do Governo Federal.

Em vinte anos alguns avanços significativos foram conquistados em prol do desenvolvimento sustentável. Um deles a compreensão, por parte de importante parcela da sociedade, que ele denota perfil holístico, inclusive respeitando as especificidades locais. Não é possível, portanto, refletir sobre a preservação da Amazônia, sem focar os cinco milhões de habitantes que vivem na *urbe* ou sob as copas da floresta, por exemplo. Sua subsistência, cultural inclusive, é fundamental para o alcance de níveis de desenvolvimento sustentável, dissonantes de parâmetros utópicos.

A região Amazônica, por meio de pesquisas acadêmicas, estratégias governamentais e comerciais tenta, em esforço conjunto, materializar a virtualizada riqueza regional, terreno fértil onde florescem os cursos de Moda. Curiosamente, o estado do Pará foi o último a ofertar o ensino superior de Moda, há seis anos. Hoje três faculdades particulares disponibilizam formação tecnológica, em bacharelado e pós-graduação, fortalecendo o diálogo entre o profissional de moda e a região, berço de recursos naturais únicos, a serem utilizados na construção vestimentar.

A tarefa, no entanto, é hercúlea. Criadores talentosos insistem em desenvolver suas coleções na cena local, mas na medida em que pretendem o mundo, se sentem compelidos a buscar os grandes centros do país, talhados para este fim nos governos JK e Militares (MITSCHEIN, 2009, p.308). Os que permanecem, resistem, bravamente, mantendo pequenos ateliês e participando de eventos esporádicos. Esses, por vezes, até alcançam a “aldeia global” quando interesses entre mídia, moda e política convergem na mesma direção. A mudança, porém, é lenta, exige um novo olhar focado na valorização endógena sem perder o tempo da cena global.

A moda amazônica já não patina no “gelo” nortista sob o forte calor tropical. A academia está conseguindo, passo a passo, consolidar uma proposta de uso e aproveitamento sustentável dos recursos naturais amazônidas onde o Design de Moda é o condão principal para pesquisa e criação de produtos voltados ao mercado de vestuário e acessório. A aplicação do universo amazônida vai para além da materialidade. A profusão cultural calcada em lendas, danças, ritmos, cores e sabores, ganha formas voltadas à usabilidade e ergonomia, somando tecnologia e inovação, visando agregar valor ao produto final e buscando provar que Moda e Academia

podem estabelecer um diálogo consistente, amparado, contudo, em outros elementos, sem os quais o discurso se torna esvaziado de qualquer sentido. Dentre estes elementos cita-se a elaboração de políticas governamentais direcionadas ao setor de moda no estado do Pará.

Por outro lado, ao contrário de alguns estados brasileiros, a cena *fashion* paraoara ainda se encontra um tanto quanto volátil, fazendo os cursos tecnológicos voltados ao setor de moda, parecem os mais indicados ao fomento do mercado estadual, sob a lupa da sustentabilidade. O foco localizado permite o estudante atuar, pontualmente, em nome do conjunto. Promove ainda a apropriação adequada do conceito de desenvolvimento sustentável proposto por SACHS (1993) MITSCHKEIN e ROCHA (2011), aos desafios que a Forma Moda precisa suplantar no sentido de sedimentar-se na região Norte.

O desenvolvimento local sustentável ganha, na medida em que pessoas capacitadas passam a intervir no Sistema Moda, ofertando a possibilidade de evitar o amadorismo, inclusive no plano institucional, onde dirigentes, coordenadores, assessores e profissionais totalmente divorciados do arcabouço Moda, traçam políticas direcionadas ao setor, em um cenário onde, inclusive o empreendedorismo se torna empobrecido.

As microempresas, em todo o Brasil, são responsáveis por mais da metade dos empregos formais (SEBRAE, 2011), portanto a profissionalização é fundamental para consolidar a participação do setor de moda auxiliando negócios paraenses a se posicionar, de forma efetiva, regional, nacional ou globalmente. Esforços descontinuados, pouco ou nada instrumentalizados, somente são capazes de “apertar os nós críticos” e acentuar a entropia existente (FENZEL, 2007), há anos, no cenário da moda local, resultando em desperdício de recursos, públicos, inclusive, e muita frustração aos criadores, microempresários e discentes ávidos a se integrar ao complexo Sistema Moda.

Refletir o Sistema Moda à luz de Garcia e Miranda (GARCIA: MIRANDA, 2005) é dissociá-lo do senso comum centrado no glamour inalcançável aos “não iniciados”. Entende-lo sob a ótica dos sistemas complexos, demonstrado por Prigogine (FENZL, 2010), é basilar para o avanço da moda paraense, a partir da academia. A exemplo do que ocorre no Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo, comprovado está que o Sistema Moda não é para amadores. Exige pesquisa, estudo, capacitação, inovação tecnológica e políticas públicas comprometidas com projetos de estado e não apenas de governo.

O Pará é rico em elementos acessíveis a transformação “da mata em moda”. Outros estados da federação há muito descobriram o “filão Amazônia” e o estão explorando com primazia. Associar potencialidades naturais à tecnologias finas pode ser um instrumento para consolidação de políticas públicas traçadas na direção da preservação dos saberes e das riquezas regionais.

Desde as décadas de 80/ 90, a Amazônia se encontra na centralidade das discussões mundiais, sobretudo no tocante a outra racionalidade dissociada do modelo cartesiano meramente extrativista, buscando alinhar o ganho econômico, a atenção sócio-ambiental, em medida capaz de viabilizar o desenvolvimento sustentável. Pensar Moda no sentido de quebrar paradigmas estabelecidos no imaginário coletivo, é fundamental para o Sistema Moda tornar-se fortalecido, no Pará. A academia tem um papel crucial na formação de um novo pensamento no sentido de sedimentação da Moda, enquanto complexa área de conhecimento.

Em se tratando do ensino da Moda na região Norte, um dos desafios é transpor abismos ainda existentes entre o concluinte e o mercado de trabalho. Freitas (2002) afirma que as reformas educativas atuais colocam os educadores em confronto com dois desafios: reinventar a escola como local de trabalho e reinventar a si mesmos como profissionais da educação. Este novo olhar impacta diretamente na ponte entre teoria e prática discente. Saber e Rego (2000), afirmam que o conhecimento, de modo geral, ocorre na interação constante entre o aluno e o objeto a ser conhecido. Cabe ao docente o papel de mediador levando o discente à reflexão e crítica consciente de seu percurso visando sua formação profissional e seu papel na sociedade onde atua, portanto defrontar o discente com a realidade, buscando prepará-los para desafios profissionais, é uma das missões do educador.

Por outro lado, associar recursos naturais amazônidas à produtos de moda é tarefa delicada. Quando se trata de povos ribeirinhos, principais fornecedores de matérias-primas regionais, a própria historicidade intrínseca à formação desse amazônida o impregna de especificidades determinantes para distancia-lo do *modus operanti* comum à cadeias produtivas clássicas. Este fator impacta negativamente no alargamento da utilização de recursos naturais da Amazônia em produtos voltados ao mercado de moda. Quando se trata do *lócus* amazônico, o redesenho dessa cadeia tem sido formatado sob o enfoque da prudência ecológica, atenção social e às necessidades humanas sem que isto inviabilize a questão econômica, na busca de um

modelo de desenvolvimento onde formas alternativas de produção e consumo encontrem efetividade. (MITSCHEIN, 2009).

Criar vestidos, desenhar acessórios ou costurar roupas de maneira empírica foi, por muito tempo, a maneira que os interessados no universo da moda, no Pará, dispunham para registrar suas vivências e materializar inspirações. Em 2012 alunos concluintes da primeira turma do Curso de Design de Moda da Faculdade Estácio do Pará, vão para além de seus limites. Da motivação individual em participar de um Curso Superior de Moda para a construção do sonho coletivo, talhado em superar barreiras, alinhavado em transpor desafios e desenhado para o sucesso de todos e de cada um, em tentar construir a história da moda no Estado, a partir da academia.

A “roupa” ganhou novos significados e dimensões. Conhecimentos interdisciplinares voltados à Moda, possibilitou-lhes olhares menos óbvios. Tornaram-se pontes para apresentar outros caminhos do Designer de Moda lidar com o mundo em que vive. Nesta perspectiva, a Forma Moda revela, pelas mãos desses formandos, não apenas a imagem do local, mas reflexões, sentimentos, percepções e ações do Designer perante o lugar e seu tempo. A Moda, enquanto condão de transformação social aponta muito mais para um posicionamento da relação do Designer perante o mundo, do que para a simples criação de um objeto “para vestir” tornando-se um registro imagético do meio.

Mudar é uma das funções do Designer de Moda e para isto ele se apropria de temas cruciais ao desenvolvimento humano. Neste contexto não poderia se afastar de um termo que apesar da utilização *ad nauseum*, é central às discussões cotidianas: a Sustentabilidade. A partir de conhecimentos teóricos, os alunos em pauta se apropriam da rica materialidade e imaterialidade da Amazônia. Sorvem-na por completo. Empregando técnicas diversas, mostram trabalhos que estabelecem, cada um a sua maneira, uma relação entre a *urbe* e a floresta.

Sem minimizar as outras propostas apresentadas como trabalho de conclusão do Curso de Design de Moda, da Faculdade Estácio - FAP, destacam-se aqui os das alunas Rosa Leal, Lyvia Karolyne B. da Fonseca e Jéssica Costa da Silva, as duas últimas formam uma dupla. Por meio de pesquisa empírica, Leal começou a investigar as possibilidades de aplicação da fibra de Tururi na construção vestimentar feminina. O olhar contemporâneo a levou ao aprimoramento do design e consequente agregação de materiais orgânicos, como chifres, ossos e cristais, no trabalho “Diversidade do uso da fibra de Tururi”, apresentado à conclusão de curso. Suas

peças, há algum tempo disponibilizadas em pontos turísticos locais, ganharam personalidade a partir dos conhecimentos absorvidos na faculdade.



Figura 01: Bolsa em Tressé elaborada em Tururi tingido. Figura 02: Bolsa elaborada em Tururi tingido, com detalhes de chifre bovino..

Com a pesquisa intitulada Fruta – Cor fashion: Tingimento natural com Açaí, a dupla Fonseca e Silva, demonstra talento para a criação de vestuário e habilidade em sofisticar a tintura do açaí, fruto indissociável da cultura paraense. A partir da proposta das duas, o vinho original ganha matizes de Bordeaux escuro, passando pelo uva, até chegar ao rosa em tingimentos tie-dye ou localizados sobre o linho puro, stretch e tule. Conforme orientação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, a dupla, construiu uma identidade visual para seu projeto a partir do painel de inspiração.



Figura03: Painel de Inspiração Fruta – Cor fashion: Tingimento natural com Açaí.

A partir daí criou e executou uma peça conceito e três comerciais, todas com detalhes de tingimento utilizando como base a tintura do açaí.



Figura04: Prancha de Croquis - Fruta – Cor fashion: Tingimento natural com Açaí.

Todos os trabalhos de conclusão da primeira turma do Curso de Design de Moda da Faculdade Estácio FAP, em Belém do Pará contaram com defesa pública.

Doze mulheres e um destino: mostrar a que veio a união Moda e Academia, na cena paraense. A ala feminina, resistiu, superou desafios e concluiu o Curso de Design de Moda, publicando o resultado de seu esforço em uma Mostra no Museu da Universidade Federal do Pará, em Belém, no período de 01 a 10 de março de 2012. Além dos já supracitados, os trabalhos apresentados foram: Couro de peixe: sustentabilidade e luxo na confecção de maiôs em Belém – Pará; Coleção Infantil: brinquedos de Miriti; Uma expressão inspirada no Uirapuru de Waldemar Henrique; Moda Infantil: uma reflexão sobre a liberdade; A utilização da fibra de tururi na produção de moda sustentável na Amazônia; A sensualidade na lenda da Matinta Perêra; Encauchados: moda e sustentabilidade e Coleção de jóias Quem-te-dera.

Ao adentrarem a Sala de Exposição do Museu da Universidade Federal do Pará, as peças são elevadas além de suas funções utilitárias, alcançando certo *status* de obra de arte, na medida em que são únicas e encerram pontos para reflexão sobre como

utilizar, de forma sustentável, os recursos naturais da Amazônia. O vinho do açai colore linhos. Chifres se unem ao ouro e prata em jóias raras. Lendas inspiram a matéria. A “licença poética” do *ictiocouro* revela a feminilidade de sereias urbanas. Fibras e látex remetem ao novo. Assim a virtualidade da riqueza amazônica se transforma em modernidade no sentido da expressão do espírito contemporâneo que paira sobre este pedaço do mundo.

CONCLUSÃO

Entender a condição periférica da Região Amazônica no contexto global, e do ensino da Moda praticado, idem, é o primeiro passo para tentar buscar novos olhares para uma Amazônia Sustentável, distante de simples berço extrativista. Por mais que a região ainda não tenha encontrado fórmulas para se tornar revolucionária do ponto de vista dos processos, pode fazê-lo a partir de novas formas de uso e aproveitamento de seus recursos naturais e saberes imateriais. É nesta perspectiva que o ensino da moda adquire contornos de parceiro na formatação de cenário favorável ao desenvolvimento local sustentável. A conscientização no tocante ao desenvolvimento sustentável não é inútil, vã ou esvaziada de sentido. Na configuração ideal talvez se aproxime da utopia, no entanto é imperativo, obviamente, aprofundar as discussões sobre o desenvolvimento sustentável, mas não da perspectiva do senso comum, e sim na busca de uma teoria que fundamente e ofereça consistência à discussão. O aperfeiçoamento deve ser constante. A habilidade em materializar o desenvolvimento sustentável no mercado de moda, a partir da academia basilar. Traçar políticas para o fortalecimento do binômio Ensino da Moda e posicionamento mercadológico de produtos sustentáveis, um desafio que a Conferência das Nações Unidas, a acontecer de 16 a 18 de junho de 2012, no Rio de Janeiro, deve considerar no sentido da mitigação dos efeitos nocivos do processo extrair-processar-produzir-consumir-descartar, criado pelo homem e sem o qual não pode viver.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. Trad: Ivone Castilho Benetti. São Paulo: M. Fontes, 2005.
- BAUDOT, François. **Moda do Século**. Trad. Maria Thereza de Rezende Costa. 2. ed. rev. São Paulo. Ed. Cosac & Naïf, 2002.
- CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos de Moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2005.

CRANE, Diana. **Fashion and Its Social Agendas: Class, Gender, and Identity in Clothing.** Illinois, Chicago, USA: University of Chicago Press, 2006.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de. **Moda é Comunicação.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2005.

MITSCHEIN, Thomas Adalbert. Atraso histórico, desenvolvimento retardatário e o futuro incerto da Amazônia no século XXI. In: ROCHA, Gilberto de Miranda; MAGALHÃES, Sônia; TEISSERENC, Pierre. **FaTerritórios de**

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento, includente, sustentável e sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

<http://www.ascom.ufpa.br/links/zon20.pdf> - consultado em 14 de maio de 2012